

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDU  
ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DAS TIC

MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS

RETEXTUALIZAÇÃO: PERSPECTIVA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO  
ENSINO FUNDAMENTAL COM A INSERÇÃO DO TEXTO MULTIMODAL  
INFOGRÁFICO e as TICS

MACEIÓ

2020

MARIA JOSE DA SILVA SANTOS

RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL  
NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A INSERÇÃO DO TEXTO MULTIMODAL  
INFOGRÁFICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Estratégias Didáticas com Uso das Tics na Educação Básica.

Orientadora prof. Ms. Adriane de Deus.

MACEIÓ

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO  
DAS TIC

MARIA JOSE DA SILVA SANTOS

RETEXTUALIZAÇÃO: PERSPECTIVA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO  
FUNDAMENTAL COM A INSERÇÃO DO TEXTO MULTIMODAL INFOGRÁFICO e as TICS

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas  
para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso  
(TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020**

Orientador: Professora Ms Adriana de Deus

**Comissão Examinadora:**

*Adriane de Deus*

Professora Ms Adriane de Deus - Presidente

*Rosiane Maria Barros*

Professora Ms. Rosiane Maria Barros – Avaliadora

*Marcela Peixoto*

Professora Ms Marcela Fernandes Peixoto – Avaliadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO  
DAS TIC

## DECLARAÇÃO


Declaro para os devidos fins que a aluna **MARIA JOSE DA SILVA SANTOS**, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a banca examinadora do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC, no dia 21 de março de 2020.

**Título: RETEXTUALIZAÇÃO: PERSPECTIVA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A INSERÇÃO DO TEXTO MULTIMODAL INFOGRÁFICO e as TICS**

### **Banca Examinadora:**

Professora Ms Adriane de Deus – Presidente  
Professora Ms Rosiane Maria Barros – Avaliadora  
Professora Ms Marcela Fernandes Peixoto – Avaliadora

Maceió, 21 de março de 2020.

  
**Maria Aparecida Pereira Viana**  
Coordenadora do Curso  
Mat. 4357783

# RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A INSERÇÃO DO TEXTO MULTIMODAL INFOGRÁFICO

SANTOS, Maria José da Silva<sup>1</sup>

DEUS, Adriane de<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar as práticas de leitura, interpretação e retextualização do texto multimodal em sala de aula a partir dos estudos e produção do infográfico no contexto de inserção das TIC nessas produções. Este trabalho de observação foi feito em uma sala de aula do sexto ano do ensino fundamental dois, numa escola particular num bairro periférico no município de Maceió. Assim, toda a pesquisa foi de cunho qualitativo, através de estudo de caso. Nesse tocante, acompanhou-se o processo de leitura e escrita do gênero textual/discursivo multimodal infográfico, bem como, a contribuição dessas aulas para a formação de leitores eficientes desses textos. Desse modo, os participantes da pesquisa foram: professora com sua prática e seus alunos com as produções, sendo total de trinta alunos. Assim, toda a análise deu-se a partir dos resultados decorrentes das observações, como: diário de observação, plano de aula e atividades de produções dos alunos. Diante do cenário observado, compreende-se a importância da inserção de textos multimodais nas aulas de leitura e produção, tendo em vista o constante contato dos alunos a esta nova maneira de ler seja para obter informações ou estudo, e que exposições a texto como estes contribuem consideravelmente na formação de um leitor preparado para as diversas formas de interações com textos.

**Palavras-chave:** Gênero textual/discursivo. Multimodalidade textual. Retextualização.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC.

<sup>2</sup> Orientadora.

## INTRODUÇÃO

O mundo atual está repleto de informações que chegam a todos com muita facilidade e de forma rápida, sendo que as tecnologias, que estão por toda parte, possibilitam as mais diversas situações de conhecimento e aprendizagem. É a partir da proporção informacional que as tecnologias junto com a internet proporcionam a produção de novos gêneros textuais/discursivos, e, com isso, a necessidade do domínio interpretativo deles, pois aparecem com uma estrutura multimodal, a exemplo do infográfico que “é um gênero que circula amplamente em jornais e revistas impressos, digitais e mesmo na TV, nas previsões do tempo, nas explicações e nas demonstrações de fatos, causas, efeitos, trajetórias etc.,” (RIBEIRO, 2016; p.31). Acrescenta-se ainda que pode-se encontrar nesse tipo de texto, quando visto na web, sons e movimentos.

Nesse ponto de vista, percebemos que aulas de língua portuguesa podem incorporar em suas práticas pedagógicas, a leitura, interpretação e produção de textos multimodais, pois a sociedade exige, hoje em dia, a compreensão destes na perspectiva de uma posterior competência produtiva, envolvendo também, a prática da retextualização, que segundo Matêncio (2002, p. 110) “é produzir um novo texto a partir de um texto-base”.

Nessa visão, quando o aprendiz escreve nessa perspectiva, ele aciona várias competências, pois, por tratar-se de gêneros textuais/discursivos distintos, torna-se necessário a organização de informações, a mobilização de conhecimentos anteriores, para que assim, sejam organizadas as ideias de acordo com o novo gênero a ser escrito (MATÊNCIO, 2002).

Em razão disso, entende-se que, embora a atividade de retextualização mobilize os mesmos comandos de revisar e reescrever, não são processos de escritas iguais. Para explicar melhor serão utilizados alguns escritos de Marcuschi (2001) apud Matêncio (2002, p.112) quando cita que, pode-se acrescentar que essas variáveis são determinantes quando o assunto é a escrita através da retextualização. Sendo que na primeira variável, o escritor escolhe os pontos em que pode produzir seu novo texto, pois é criado a partir disso, um novo propósito comunicativo e ele assim o faz da maneira que achar pertinente. Enquanto na segunda variável o autor se reconhece como produtor de um novo texto, sendo ele escritor ou não do texto-base, pois, ao ter conhecimento do assunto tratado, ele modifica-o podendo inclusive acrescentar informações. Nesse tocante, retextualizar, não é reescrever/revisar e sim produzir um novo texto.

Desse modo, ao compreendermos o processo de retextualização e o que este implica na produção textual, fica claro também a importância da inserção de gêneros textuais/discursivos

multimodais hodiernos, que podem colaborar para a evolução da prática leitora e produtora dos alunos em seus contextos educacionais e em suas produções textuais. Incorporar textos com formatos multimodais seja na leitura ou na produção escrita é de grande relevância para os aprendizes, pois como já mencionado eles estão disponíveis a todo momento.

Destarte, os aprendizes devem perceber em que contexto podem encontrar esses gêneros textuais/discursivos, como efetuar as leituras e entender sua estrutura para que possam compreendê-los melhor pois, segundo Koch:

Do exemplo para os acontecimentos do nosso dia a dia, podemos afirmar que, em uma situação de comunicação, os interlocutores situam o seu próprio dizer- e vão alterando, ajustando ou conservando esse contexto no curso da interação, visando à compreensão (2015, p.63).

Ou seja, para que haja uma compreensão do gênero textual/discursivo lido, é imprescindível que exista uma apresentação dele, com toda a sua forma e estrutura para, que posteriormente, exista uma compreensão e interpretação. E ainda mais, durante a interação, os interlocutores adequem seus textos a situação para que assim ocorra o entendimento.

Na mesma perspectiva, “a prática social e a situação comunicativa determinam o (s) gênero(os) de que se vão utilizar os parceiros e, em decorrência, a variedade de língua a ser empregada, as formas de tratamento, os temas etc.”( KOCH, 2015, p.68) como é o caso do gênero multimodal utilizado neste trabalho: o infográfico .

No viés da leitura e compreensão dos textos em decorrência da interação, tomamos como pressuposto os novos desdobramentos que a leitura ganhou nos últimos anos. Segundo Marcuschi (2008, p.228), “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo”, pois para essa atividade, o leitor precisa mobilizar seu conhecimento advindo da convivência social

Nesse ínterim, a compreensão não é uma ação isolada do meio e da sociedade em que vive e segundo Marcuschi (2008, p.231) “ler é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte[...]”. Do mesmo modo que a leitura não é uma ação natural, não é um ato simples de retirada de informações e o reconhecimento de sentidos. Assim, compreender o outro é uma viagem em terras íngremes onde não há garantias de entendimento tal qual os produtores os querem expressar.

Assim, entende-se que a prática da leitura e compreensão envolve muitos aspectos, tanto social quanto linguísticos, pois os leitores utilizam de vários aspectos imprescindíveis à

compreensão. São inúmeras as premissas descritas por Coscarelli (2002, p.18) a respeito do ato de ler que são:

a identificação das informações fonológicas, fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas); a necessidade da familiaridade do leitor com a palavra ou texto propriamente dito – isso para leitores mais avançados-; a compreensão das ambiguidades que podem existir nos textos, levando em consideração o contexto; familiaridade com estrutura sintática das orações; “a construção da coerência- nessa parte é feita a análise do significado das frases e das relações entre elas.

Assim, compreende-se que para desenvolver a habilidade de leitura e compreensão dos diversos textos que circulam na sociedade é necessária vinculação desses na vida dos sujeitos, levando-os a relacionar o que está escrito ao seu contexto. Nesse tocante, surge os estudos sobre letramento, não sendo o foco deste trabalho, no entanto, é imprescindível sua menção aqui, pois quando falamos sobre leitura e escrita vinculado ao convívio social, inevitavelmente inserimos os letramentos.

Os letramentos foram estudos desenvolvidos por Street (1984) e que trazem justamente essa junção sociocultural da leitura e escrita. Rojo (2019) nos diz que:

Tanto Street como(1985) quanto Kleimam(1995) definem as práticas letradas como os modos culturais de utiliza a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas, sejam elas alfabetizadas ou não, com os mais diferentes níveis ou graus de (an)alfabetismo.

Os estudos sobre letramentos abrangem muito mais implicações, no entanto este é o seu principal ponto. Sendo que as práticas letradas ganham sustento quando concretizadas nos diversos “eventos de letramento” dos quais os indivíduos participam em seus lares e comunidades cotidianamente.

Nesse perspectiva, constata-se que os textos de hoje, não possuem os mesmos formatos, de alguns anos atrás, tendo em vista que os gêneros textuais/discursivos acompanham a sociedade na qual circula mudam constantemente e de maneira rápida. Nesse tocante, os textos multimodais surgiram com a evolução das tecnologias, como é o caso da carta, que durante muitos anos foi transportada nas patas de uma ave e hoje, com o surgimento das tecnologias digitais, transita no ambiente virtual totalmente reformulada (MOURA, ROJO; 2012). Desse modo, os gêneros multimodais são considerados “como um instrumento semiótico que tem inovado e renovado as interações sociais[...]” (MOURA; ROJO, 2012. p.151).

É perceptível como é relevante os gêneros multimodais para uma comunicação rápida, ilustrada e dinâmica no mundo digital, bem como, também é evidente a necessidade do leitor



está atento as questões sociais a que esses novos gêneros estão inseridos e que compreensão apreenderá deles. Gêneros como memes, por exemplo, estão repletos de contextualizações e figuras de linguagem, ou seja, depende muito exclusivamente do leitor para estabelecer uma compreensão que tenha coerência com aquilo que se pede.

Nesse contexto, como dito antes, quando falamos em leitura vinculada ao contexto social, também inserimos na discussão os letramentos, pois a prática de uso da leitura e escrita no meio social é dita como letramento. No entanto, “Numa sociedade moderna, as práticas diversificadas de letramento são legião. Por isso, o conceito passa ao plural: letramentos.” Nesse tocante, com o surgimento do crescimento acelerado das tecnologias, e com a saída dos textos estarem escritos apenas no impresso um grupo de pesquisadores da cidade de Nova Londres criaram um Grupo Nova Londres (GNL New London Group). Nesse grupo, “os pesquisadores ressaltavam o impacto das novas mídias digitais, estavam mudando e já não mais eram essencialmente escritos, mas compunham de uma pluralidade de linguagens, que eles denominaram multimodalidade.” (MOURA, ROJO; 2019. p.20).

Por esse ângulo, (MOURA, ROJO; 2019, p.20) nos diz que o mundo está transformando-se rapidamente devido a globalização. Nesse tocante, há uma expansão de mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade. Em vista disso, toda essa mudança ocasiona na alteração e adaptação dos textos, que estão cada vez mais multimodais, bem como influencia na diversidade cultural e linguística das populações, o que implica mudanças necessárias na educação. Sendo assim, os multiletramentos é um conceito bifronte, pois, a mediada que aponta para um só tempo, para a diversidade cultural das populações nas migrações e para a diversidade das linguagens dos textos contemporâneo, que culmina, obviamente, numa repercussão cada vez mais ampla dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas linguagens, sejam elas: imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita.

Visto isso, entende-se a importância cultural intrínseca nos gêneros multimodais que vemos hoje circulando em nosso meio social e digital. Percebe-se a sua carga social e mais diversificada ainda, pelo fato de interagirem nos mais diversos meios de forma tão rápida.

Nesse cenário, o gênero multimodal pelo qual desenvolveu-se esta pesquisa foi “infográfico”. Por ser um texto que circula bastante em jornais, revistas, impressos, digitais, sites, blogs, também se tornou um aliado como textos motivadores em avaliações externas como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou ainda utilizado como texto para interpretação.

Por isso, compreende-se que a necessidade da inserção do infográfico no ambiente escolar, não só em disciplinas como matemática ou geografia é imprescindível.

Acredita-se que os alunos devem ser cada vez mais cedo expostos a textos multimodais desse tipo em sala de aula, pois é através dos estudos, interpretações e produções de textos como esse que o aluno se tornará apto ao uso dele no meio social, seja impresso ou digital, para entretenimento ou estudo, para informação ou obter conhecimento.

Sendo assim, o gênero infográfico, por ser um texto que depende de planejamento, principalmente no conteúdo, ou seja, que assunto este texto deve trazer, ele carece de informações claras, explicações e demonstrações de fatos, causas e etc., também carece de um planejamento tanto para ensinar a ler quanto para ensinar a escrevê-lo.

Nesse tocante, alguns questionamentos são necessários como: quais práticas leitura e produção com gêneros textuais/discursivos, relacionados à multimodalidade os alunos do sexto ano estão sendo submetidos em sala de aula? E o que essas exposições implicam na formação leitora e produtora desses alunos? Como é possível inserir as tic em aulas que discutam os textos que circulam nela? Que impacto teria essa didática nessas aulas?

Ao compreendermos a importância da inserção das tecnologias em sala de aula, sem haver a necessidade do professor fugir da estrutura convencional das aulas (principal mediador do conteúdo, usando quadro, giz/piloto e livro didático), não impede o uso da tecnologia, proporcionando aos seus alunos aulas diferenciadas e trazendo ao contexto de sala de aula, textos que eles encontram sempre nas redes pelas quais navegam, aproximando assim a escola à uma modernidade e ao contexto ao qual o aluno está inserido.

## **1. Percurso Metodológico**

Ao perceber-se essas pressuposições, este trabalho almeja através da pesquisa qualitativa do estudo de caso, compilar o que foi adquirido através da observação, e também, sugerir uma atividade de produção com a utilização de uma tecnologia.

Para que conseguíssemos os materiais necessários a este estudo foi necessário, a observação das aulas- apenas a que utilizou gênero textual/discursivo multimodal- diário de observação, análise documental (plano de aula e produção escrita dos alunos).

## **1.1 Sujeitos participantes**

Os participantes desta pesquisa foram a professora de Leitura e Produção de Texto e uma turma do sexto ano do ensino fundamental dois, com trinta alunos.

## **1.2 Instrumentos de pesquisa**

Para a obtenção de dados qualitativos em nossa pesquisa, utilizou-se como metodologia o estudo de caso, como já visto anteriormente, pois,

não é uma escola de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais (...)o estudo envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social (STAKE apud CHIZZOTTI 2014, p.135).

Utilizou-se também como instrumento de coletas de dados a observação/diário, aconteceu durante três aulas e análise de documentos como: planos de aula e as produções dos alunos. Segundo Phillips (apud LÜDKE, ANDRÉ; 2015, p. 45), análise de documento são “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

Bogdam e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 35) salientam que o conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva. Na descritiva deverá constar: descrição dos sujeitos; descrição de eventos especiais; descrição de atividades.

Já a parte reflexiva das anotações inclui as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de coleta, suas especulações, sentimentos, problemas, ideias, impressões, preconceções, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções.

Desse modo, a intenção da pesquisa é percorrer por estes caminhos, enfatizar o uso das tecnologias no contexto escolar através de gêneros textuais multimodais e como o docente utiliza essas abordagens em sala de aula. Consequentemente, é nesse processo de ensino aprendizagem que os discentes vão construindo suas referências e melhorando suas práticas escolares e compreendendo o uso das tics no processo de aprendizagem.

## **2 Análise e discussão dos dados**

Nesta seção haverá a descrição de toda a pesquisa, e no decorrer, serão identificadas e analisadas as práticas pedagógicas as quais poderiam ser incorporadas as tecnologias.

### **2.1 Contextualização da escola e sala de aula**

A escola em que se deu a pesquisa é do âmbito particular, localizada no bairro cidade universitária em Maceió. A instituição, possui dez turmas do ensino fundamental dois, as quais possuem em média trinta alunos sendo um com necessidades especiais e que não participou durante todo o período da pesquisa.

No que concerne a turma em que se deu a observação, do sexto ano, a escola possui três, no entanto, escolheu-se apenas uma devido aos horários que foram melhores encaixados aos horários da pesquisadora.

Desse modo, a observação das aulas deu-se em apenas três aulas, pois a disciplina que foi observada foi a de “Leitura e Produção Textual”, cujo objetivo é preparar os alunos para a produção de diversos textos. No entanto, a mesma possui apenas uma aula em sua carga horária, sendo ela separada da disciplina de Língua Portuguesa. Nesse sentido, as idas da pesquisadora ao ambiente de ensino foram três semanas.

### **2.2 Gênero textual infográfico: descrição e análise das aulas**

Antes de começar a observar as aulas o primeiro acesso foi ao material de planejamento da docente, caderno de planos de aula e o livro didático em que estava o gênero que pretendia trabalhar. Ela tem como base para seu ensino o livro didático, segue os textos que nele aparecem, e complementa quando necessário.

Tendo em vista que para as três aulas necessárias para aquele mês, o livro possuía apenas um texto infográfico para leitura, o outro era artigo expositivo para livros didáticos. Não havia atividade interpretativa e nenhuma relação desse texto com o ambiente digital, desse modo, houve a necessidade da complementação.

Na primeira aula observada, no dia 1 de novembro de 2019, a professora apresentou o gênero infográfico, contou uma breve história da evolução desse gênero, o que se julga muito pertinente, pois “os textos mudam ao longo da história. Sua composição, seu modo de fazer, as práticas de leitura em que estão envolvidos”. (RIBEIRO, 2016, p. 30)”.

Entende-se que, este momento de oralidade, falar sobre a história da evolução de um gênero é muito importante para a posterior compreensão, pois o leitor compreende também a evolução deste e sua função na sociedade. No entanto, a professora ficou apenas na oralidade. Pressupõe-se que este momento seria bastante oportuno para a inserção de alguma mídia como: vídeo ou slides dos infográficos mais antigos.

O que se viu, no entanto, foi que logo após a breve explicação, a docente seguiu para a leitura que estava no livro didático, sempre seguindo o roteiro e as páginas do material. Nesse material, o infográfico era sobre a origem e os países que falavam a língua portuguesa. A atividade interpretativa se deu através da oralidade e um exercício no livro didático.

Na segunda aula observada, no dia 8 de novembro de 2019, a professora levou o texto infográfico, que trazia informações sobre a dengue, em cópias e as entregou aos alunos para que pudessem interpretá-los. No quadro escreveu perguntas para que os alunos pudessem compreender além de retirar informações do texto, e bem sabemos que uma leitura não é somente retirar informações, “ela exige uma intensa participação do leitor”(KOCH, 2015, p.63) tendo em vista a necessidade que o leitor tem em construir sentidos a partir da realidade em que vive. A didática da docente em levar um suporte onde circula o gênero infográfico foi bastante acertada, pois ilustrou o lugar que se pode encontra-lo além do livro didático, como em panfletos, no entanto, poderia ser acrescentado os suportes nos ambientes digitais, como: sites, blogs e etc.

Na terceira aula do dia 22 de novembro, e também última aula propriamente dita do ano letivo, a professora utilizou um texto complementar do próprio livro. Dessa vez o texto se tratava de um artigo expositivo que complementava o assunto da primeira aula, sobre a origem da língua portuguesa. Os exercícios se deram também a partir do livro didático. Notou-se que as atividades propostas pelo livro didático são apenas a fim de que os leitores retirem apenas as informações contidas no texto.

Nesse contexto de aulas, percebe-se que a professora pouco utilizou os recursos das tics, não utilizou slides, mas utilizou cópias de um infográfico sobre a dengue que foi bastante contextualizado por ela. O que foi também conveniente, foi a comparação dos dois textos utilizados por ela, pois as formas do infográfico e do artigo expositivo são totalmente diferentes o que exige uma leitura não-linear no caso do primeiro, e também o caso de ambos pertencerem ao tipo textual expositivo.

Para finalizar esse processo de ensino-aprendizagem, a professora solicitou aos alunos uma atividade de produção textual, em que eles deveriam pesquisar um assunto de qualquer

disciplina que mais interessasse para que pudessem reler e assim construir um infográfico. Os resultados foram: doze produções (alunos que conseguiram produzir) de uma turma de trinta alunos, no entanto, para essas análises, faremos o recorte da pesquisa as quais analisou-se apenas seis.

### **2.3 Análise das produções dos alunos**

Com dito antes para estas análises foi feito o recorte de seis, das doze produções feitas pelos alunos. Este recorte foi necessário tendo em vista a necessidade de objetividade na realização das análises pretendidas pois “segundo Cauley (1981) apud Ludke e André (2015, p. 45), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

Vale ressaltar que quatro das seis produções eleitas para a análise não apresentavam as características do gênero pretendidas à retextualização, o infográfico.

A primeira apresentou apenas as imagens, desenhos que também encontramos no infográfico, no entanto, utilizou em uma ilustração de uma lenda “A lenda da Iara”. Desse modo, acredita-se que para o aluno ficou confuso o discernimento entre a ilustração de um texto e o uso de imagens e desenhos bem como a função e o uso deles em textos descritivos.

Na segunda produção analisada, o aluno produziu um poema cinético, tendo em vista as disposições que as palavras devem estar nesse tipo de texto, que foge do convencional, podendo reproduzir um movimento do eu-lírico, ou ainda, um desenho de uma figura.

Nas terceira e quarta produções analisadas, percebeu-se que em ambas não houve a compreensão estrutural intencionados à retextualização, no entanto, estes aproximaram-se mais, pois produziram mapas conceituais. Contudo, não assimilaram as diferenças que existem entre um mapa conceitual e um infográfico, bem como as funções comunicativas que cada um traz.

Uma possibilidade para a incompreensão se deva ao processo de apresentação dos gêneros nas aulas, pois ao não estudarem ambos os gêneros, não havendo uma comparação para que soubessem o que cada um significa. Segundo Moreira (1997, p.1) “de um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos Sendo assim, os mapas conceituais são para que se estabeleça relações conceituais dentro de um texto. Enquanto os infográficos são para informar de maneira mais rápida e dinâmica.

Corroborar-se com a suposição que levou a incompreensão desses alunos à proposta de retextualização sendo que as aulas e também a quantidade delas não foram o suficiente para que eles compreendessem o formato e a função comunicativa do gênero infográfico. Infere-se que para uma maior compreensão os alunos deveriam ter sido expostos a mais gêneros, vê-los aplicados em suportes que circulam na sociedade, como em panfletos por exemplo. Acrescenta-se que não foi possível a docente aprofundar-se nas tarefas sobre os gênero, tendo em vista o final do ano letivo e estas seriam as últimas três aulas ministradas por ela, impossibilitando-a de inserir mais recursos.

Por fim, nas duas últimas produções analisadas os alunos contemplaram a produção de texto solicitada. Enquanto a estrutura do gênero utilizou: desenhos, numeração para indicar modo de leitura, letras coloridas e um texto sucinto e claro.

Em vista disso, não houve uso das tecnologias nas aulas descritas, ferramenta que é de grande importância para a integração da escola no mundo atual, no entanto, o próprio gênero abordado para a prática de retextualização (infográfico) traz consigo a nova apresentação das leituras, das possibilidades visuais, informativas que o mundo tecnológico possibilita. Sendo assim, ao expor os alunos a práticas leitoras e produtivas de textos como estes em sala de aula sem o uso propriamente dito das tecnologias, a docente contribui para a formação dos letramentos e dos multiletramentos que os alunos necessitam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa deixa a contribuição do quanto é necessário a reflexão da prática pedagógica, principalmente quando se trata de uma ressignificação, a fim de adequar-se a uma nova realidade vigente. Quando o assunto é leitura compreende-se que cada vez mais o mundo através das tecnologias tem se adequado, sendo assim os alunos precisam ser expostos à leitura de gêneros multimodais, que os conduza para o aprimoramentos dos letramentos aos quais menciona-se a perspectiva, e que também são indispensáveis para responder as necessidades que surgem no exercício da cidadania.

Para esse fim, ao perceber a ação de uma docente dentro das aulas de leitura e produção textual, utilizando gêneros que circulam principalmente no meio digital, percebe-se sim a inserção tecnológica nas aulas mesmo sem o uso propriamente dito dos recursos, a do texto multimodal, pois não é usual a interpretação em aulas de leitura e produção, através das cópias

Compreende-se que os alunos convivam dia a dia com textos multimodais, seja para entretenimento, informações ou estudo, eles estão cada vez mais presentes e são atualizados com rapidez, por isso é tão oportuna a inserção de aulas como estas.

Nesse tocante, podemos atribuir os resultados negativos obtidos como: poucas respostas nas produções, ao pouco uso das tics nas aulas, ao fato da pouca exposição e estudo estrutural dos textos que propôs-se a retextualização, pois quando a atividade proposta é a produção, seja em que âmbito for, exige do produtor o conhecimento mais consistente a fim de que se consiga atingir o objetivo pretendido. Acredita-se, que o uso das tics poderia sim contribuir para uma aula mais dinâmica, ilustrativa, porém na mesma quantidade atingiria os mesmos resultados, sendo que o aluno também necessitaria de mais prazo para a assimilação, compreensão estrutural do texto e base para então produzir, o que não é possível em tão curto espaço de tempo.

A variedade de textos, de práticas leitoras que circulam hoje na sociedade e que impõe os sujeitos a estarem conscientes tanto à leitura, à produção ao propósito comunicativo, devem ser inseridas no ambiente escolar. Mas como estão sendo inseridas? Como os alunos conseguem compreender gêneros complexos e que por vezes assemelham-se uns com os outros? Como irá discernir essas sutilezas com poucas aulas e ainda assim corridas? São questionamentos como estes que surgiram neste estudo.

Sendo assim, entende-se que a prática de leitura e interpretação foram pertinentes considerando o tempo propostos às aulas. A docente conseguiu fazer uma comparação com texto expositivo, com aquilo que tinha em mãos, ela inseriu um texto que circula no meio



digital, e que necessita de novas técnicas de leitura, e que é feita inteiramente para obter informações. A contribuição aos desenvolvimentos às habilidades letradas é evidente, mesmo não havendo à compreensão da maioria dos alunos na produção de retextualização, ficou a possibilidade de reestruturação posterior das aulas. O aluno buscou realizar as atividades, ele pesquisou o texto, percebeu, de certa forma, as peculiaridades do texto, mesmo não chegando ao seu formato propriamente dito.

No tocante ao uso das tecnologias os textos multimodais ganharam força, alguns são nativos das tecnologias, e outros foram incrementados e ganharam repercussão maior com o advento da internet, como é o caso do infográfico, assim é imprescindível a apresentação deles por meio direto na internet. Sendo assim, esse ponto poderia ser acrescentado com o uso de algumas ferramentas que são disponibilizadas pela escola, como o data show, por exemplo.

Ao mostrar-se através de um computador conectado à internet, ambientes virtuais como: redes sociais, reportagens, banners de propaganda virtuais, informativos virtuais, blogs, sites de notícias e etc., certamente a aula ganharia importantes aliados ao interesse dos alunos, bem como, mostraria as possibilidades de uso desse gênero textual.

Por fim, entende-se que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, as influenciam, exigem novas habilidades e implicam na necessidade de novas possibilidades de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana. **Entendendo a Leitura**/ Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10. n.1, p. 7-27, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça/ **Ler e compreender: os sentidos do texto**/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elais-3 ed., 11ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2015.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E.D. André.-2 ed. -Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

LUÍS, André; RAABE, Alice; GOMES, Alex Sandro; BITTENCOURT, Ig Ibert; PONTUAL; Taciana. **Educação Criativa Multiplicando experiências para a aprendizagem**. Vol.4. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio,1946- **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**/ -São Paulo: Parábola, 2008.

MATÊNCIO, Maria Loudes Meirelles. **Atividades de (re)textualização em Práticas Acadêmicas: um estudo do resumo**/ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

MOREIRA, Marco Antônio; **MAPAS CONCEITUAIS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**- Instituto de Física - UFRGS 90501-970 - Porto Alegre - RS Brasil. 1997.

RIBEIRO, Ana Elisa/ **Textos multimodais: leitura e produção**/ 1ed.- São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) / **Multiletramentos na escola**/Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.] - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R. MOURA, Eduardo (Roxane Helena Rodrigues) **Letramentos, mídias, linguagens** / - São Paulo: Parábola, 2019.

## ANEXOS

Figura 1: aluna que acertou na produção textual.



Figura 2: aluno que acertou na produção do infográfico.

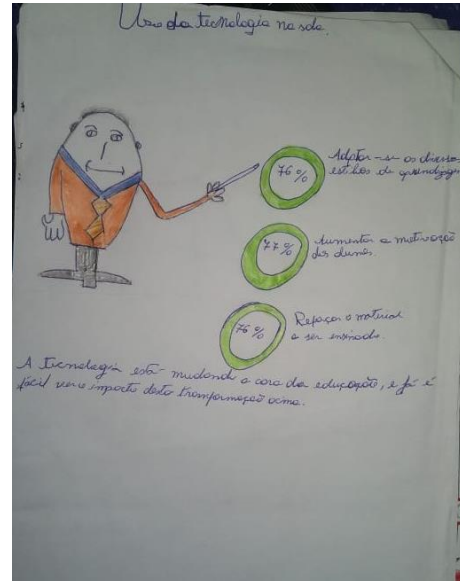


Figura 3: o aluno confundiu o infográfico com mapa conceitual.



Figura 4: o aluno confundiu o infográfico com mapa conceitual.

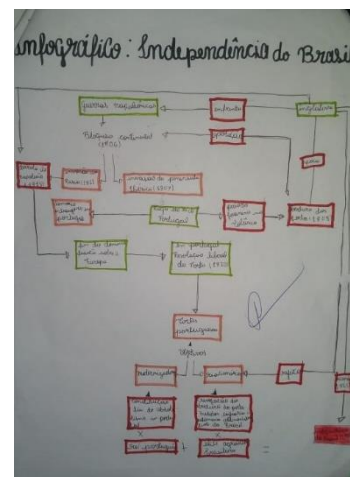


Figura 5 : aluna fez cópia e ilustração de uma lenda.

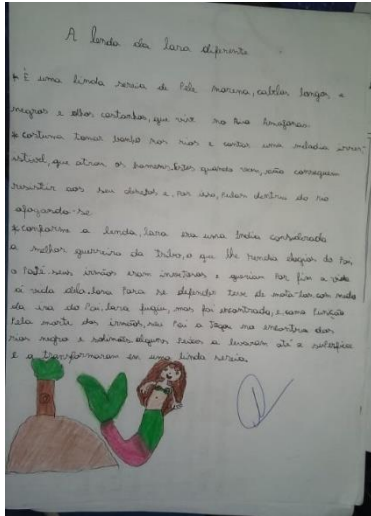


Figura 6: aluna definiu e copiou um poema concreto.

